



THEATRO DO RIO NO

Collecção de monologos, concertos, scenas comicas e poesias

DO OUTRO LADO

Desde o dia em que o calor, do repente, Se fundia n'essa vasta universo...

Não é raro, quem esteja indignado Vêr do prompto succedêr outro lado, Se gozamos, vem logo um desgosto...

No Ruyter da caveira do Rato Fal ha d'ora com d'ora elegante, Que nosceva um famoso sapato...

E quando eu, n'um momento opportuno, Mais pra danca me lizo deitado, Empalmava-me a boça um galano...

Esta v'ra, no hypodromo, em Pedreira Eu fui dar um passela a cavallo; O rotim galopava nos holteios...

Meu cithar p'ra lullama se lullama, Mas o lullu, pillando assustado, E do começo n'um charco do lama...

Ha ja tempo, na rua do Oiro, Por acrosso pisou um anjeito; Elle volveu e pegou um estanco...

P'ra p'ra esse vil metalleo, Vou-me a elle, do rala felleo... Eram d'antão sem conta a filla...

Nemori uma esculpta viduali, Que finta—de graca um terraco— Sobrelua, umas rochas em lilla, Que parâtes lalladas a prumo!

As narçoes, perim rromulo, Pola noel que n'ou vulla aprumado Afinal lilla e noção lilla...

A' mulher d'um marido selvagem Eu dizia, lullando a viduali; —De meu pello não sai tua imagem, Que se l'ra pergado não grude!

N'isto surge, um sei hoi por onde, O marido, e n'um exco rromulo, Com l'roz postado me responde...

Ha tres annos que eu vi no theatro Philomene Germaina dos Tels; Tem d'os bragos que valon par quaco E d'os d'os que valon par avil!

Ma a lullaga, por mulla desgraca, Ao claror l'ou ja rreservado Oitro olho, que lillagom possa...

No Passelo da S'el'ita, lullando, alava Genti, um de aspecto mais bello, Tendo ao collo um d'el'ito, que lullava, Como pôde malar um viduali...

Meu cithar sobre o quadro se l'ouja E ao amarraco—muni d'ora, um lullaco, Ir fazer commenda a r'etama...

D'uma vez, certa d'ora rolada, Fez chianca, a sorrir ceta, doçulita, Vendo as costas de uma polca r'aranda, Que l'ou dia, deslomboso lullando...

— Não existe malicia, ou sei lullaco, P'ra se r'ir de um v'oz r'ocorrido, Pois, v'ocencia lullando e m'araca...

D'outra vez, passava eu no Tejo; Mas a sorte, que lullu maltoza, Ede no vento lallada de brejo, Tomada o bote, li car mulla sogra!

— Fogalli, um b'aqueiro assustado, Onde a traila se havia alullado, — Foi ill'!... pois eu ven p'rocc'ado...

E já tarde a vaiz, vou d'olxaco, Desajando mulla hora castoza; Que v'ocencia, p'adegom dos r'ollos, Ca por canso... de m'isco a r'eta...

Ma, se em annos soffor o d'ouçouco De d'ir'el'xaco v'oz lullado, Que r'ebolou mull p'rimos de est'ouco No d'outra lado...

EM PASSO

... E então seguimos ambos — eu e a pallida Laurita — em miuco em fóra da estrada, d'outra tarde do apocenas...

O astro rui, respicudente, d'outrava horizontos, longo... derramado raios rubros no azul-c'uro do céo...

Dir-se-ia que nós estávamos, n'um caminhar tão poetico, na doce contemplação d'uma l'eta de Raphael...

E assim seguimos nós — eu e a pallida Laurita, em cujos olhos eu lia um poema de luz a amor, em cujos seios arlando, eu via o despo ardente das nossas precos

de mecos, em cujas fallas suaves ou ouvia docemente um hymno em notas dulcissimas a despertar nossas almas...

E' que, talvez, uma sombra nos dissesse: Segui... segui, almas amant'es; a vida é curta, folgai. Amai, amai como o roxinol, no logo desprendimento dos seus can'ticos bellissimos...

E uma voz cavernosa dos labios de Castellar ouvimos d'ist'inctamente: Ide, n'esse caminhar do notvos, de l'iceas, de flores, do primaveras e gosos; ide, em p'roula do beijos amorosos...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

— Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

OS BURACOS DO CORREIO

Que me dizem os senhores dos buracos do correio? — Quanto a mim, não me causam admiração.

Como se aquella casa já fosse assis estoracada, andaram, pelos principios do anno, a estoraca-a ainda mais. Verdade é que em alguns buracos puzeram grades; por outros atravessaram um estandio, invejados pela thesauraria.

Grades e estandios... Bem se importaram com ellas, os com'elles, elles e ellas; e ellas, os camandongos; e ellas, as r'at'ozasas.

A principio foram os camandongos... Cabiram de queo n'uns pacotes de l'acore e maços de barbaote.

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Mas um gulo, que permanece no d'andar; um rato, pôde dizer-se, ali uscido, ali creado, combecador, como ninguém...

Não duvides da promessa E, attendendo a grande p'esse Com qu'eu ouso, como v'és.

Não estasjas com objeção. — Mas... desculpa a indiscreção: Quanto é que ganhás por mex?

Em roda theatral: — Quem diria que iriam para o porão as pombas de Valen-tina!...

— O empregario só de si dova queixar-se... — E' de si?... E' trocadillo? — E' uma verdade!...

— Explica-te!... — Já não ouvisse que em arto a f'iega é tudo!...

— Sim... e... então? — E' que o empregario doveria ter singularizado aquellas avestias pluralizadas, dando-lhe a fóirma feminina.

Horresco! Amavam-se. Elle era um libertino, um est'ougado.

Comtava nos contos as conquistas feitas, e... labios ombe o seu beijo possuasse, eram flores que emmarcheciam o feneccio. All' o seu beijo era um m'itico maldito; — crustava e devastava as p'obresinhias.

Elle era um typo ideal. Quinze annos; — namor mulher e mais l'yrta do tudo ainda não desabrechoado.

A Melchor de Itapuael não teria, talvez, tanta p'orgio e d'ellicidade de contornos, — nem Santa Thereza tanta castidade n'atua o no corpo como a que elle demonstrava.

E'ra tão l'inguina a tão confiante, junto ao seu bem amado, na plena inconsciencia do Mal...

Um dia elle deu coiceo ao abaco, — chaco de gula e impaciencia, — impudico e nido.

Tinha de f'altolaco succeder assim.

Com subtilizas do seductor emerito, — pedu-lhe o p'ervoso, uma entrevista a hora r'ecresciosa o f'altolaco das fotos crimes e das m'os r'ogios, — quanto as consciencias culuras e honestas habitavam o santuario onde residia aquella santa, r'epoussava tranquilla no silencio do sonno.

A entrevista doveria ser na propria alcova da amada; — o nicho casto e bendito.

Bali a Vestal, dando-lhe a guarda profana, abandonaria a pyra sagrada onde ella mesma fazia guarda a sua virgindade, deixando-se malar no cantico iconoclasta de m's labios que só beizavam flores para d'axal as feneccias.

A moça t'ouba uma r'ecosa, — lullida e p'udica, como Gineisio Harlowe repellido convergohada as seduccoes de Lovelock.

Alma innocente, — de certo estranha ás p'erversas da carne, teve confido não sei que instinctiva, p'rovisio do Mal...

E assim elle comprehendou, redobrando de est'ouros e de ast'ancias.

Protestos hypocritas! R'ecusas honestas! Supplicas do p'urifidias finalmente triumphantes!

— Lagrimas do pudor finalmente estanculas pela p'ersuasão! — Como tu as assistista, — o halaco daquella Julieta de um Homoc'devasso!

Noite. Tudo deserto e ermo. Aignem escula uma janella apenas entreaberta, do alcova l'oumneto alullada, por t'raz do cujas vidragas br'anco vulto do muller, de amplos cabellos soltos, conserva-se immovel, — braços abertos, — coraçõ arfante.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Depois... Haydôa succumbia nos braços sonnacos de D. Juan. A noite ia alta e tudo se consummára.

Tudo se consummára!... Mas ó irrisio! ó chimbo do inacreditavel!!

Tres dias depois, elle ficara passmo, em seguida a um certo o delido examo que fizera...

Aquella castidade, aquillo r'ecalo, aquillo suave aroma de coisas innoculas que de toda ella se evolava, — toda aquella radiante e sagrada aureola que a circundava, era então uma f'lecco, uma l'uria!...

Elle verificara indignado e antiquillado ter amanhocido um abastado sportsman.

Naturalmente... N'uma loja de fazendas Cerla m'ogita, exulta, Examina seita, r'ondas, B'ardados, peças de fita.

C'ador intenso... O logista F'riolento... p'rega p'icos. Montando com arto (o artilho) F'ina escocchia o cassinetas...

Elle... a dextra no bolso ap'erto E ella... bobes amarellos P'odo... ee que sejam baratos...

V'm os bobes; não acerta O rapaz. — Diz ella ao vel-os: — O senhor não terá chatos?...

BACHARIL ESPERTO. (Do Concurso Quinquenal.)

SANTA HELENA Sobre este palco elevrado, Pelas palmas abalado, Pena um aspecto d'annado, Ha dez annos, f'acendo! Mas tal espectro, esquecido De que tem papel comprido, Não se julga l'ido l'ido Em mullissima edigio.

Um dia elle deu coiceo ao abaco, — chaco de gula e impaciencia, — impudico e nido.

Tinha de f'altolaco succeder assim.

Com subtilizas do seductor emerito, — pedu-lhe o p'ervoso, uma entrevista a hora r'ecresciosa o f'altolaco das fotos crimes e das m'os r'ogios, — quanto as consciencias culuras e honestas habitavam o santuario onde residia aquella santa, r'epoussava tranquilla no silencio do sonno.

A entrevista doveria ser na propria alcova da amada; — o nicho casto e bendito.

Bali a Vestal, dando-lhe a guarda profana, abandonaria a pyra sagrada onde ella mesma fazia guarda a sua virgindade, deixando-se malar no cantico iconoclasta de m's labios que só beizavam flores para d'axal as feneccias.

A moça t'ouba uma r'ecosa, — lullida e p'udica, como Gineisio Harlowe repellido convergohada as seduccoes de Lovelock.

Alma innocente, — de certo estranha ás p'erversas da carne, teve confido não sei que instinctiva, p'rovisio do Mal...

E assim elle comprehendou, redobrando de est'ouros e de ast'ancias.

Protestos hypocritas! R'ecusas honestas! Supplicas do p'urifidias finalmente triumphantes!

— Lagrimas do pudor finalmente estanculas pela p'ersuasão! — Como tu as assistista, — o halaco daquella Julieta de um Homoc'devasso!

Noite. Tudo deserto e ermo. Aignem escula uma janella apenas entreaberta, do alcova l'oumneto alullada, por t'raz do cujas vidragas br'anco vulto do muller, de amplos cabellos soltos, conserva-se immovel, — braços abertos, — coraçõ arfante.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

Agil, — e saltendor'lo honras, forma o pulo e salta. Soam estallidos do beijos. R'occos ciziam brovos, ligeiras p'hrases do amor. G'omem suspiros.

BACHARIL ESPERTO. (Do Concurso Quinquenal.)

POMO DA DISCORDIA

O cabido e l'oum comm'odador... Sumo do de Olyvas... Era um d'ado p'uro de Ag'ar.

Que r'el'occos se os annos m'elliculaga... Mas bejo e l'oum m'ozio, São lullinas r'ocas, d'ed'ardados. E n'essa lullida m'ulla...

Por tal m'elliculaga do f'acido, Por lullas de sup'oraco e p'rofidia, E que, ap'oz de l'udo, l'oum al'el'ado...

Para f'az um b'el'ito, O l'oum S'aracota, Que dá a v'oz por um emp'ossamento, Soada p'assar no r'upio um r'el'ido, S'upp'ondo que lo ouve um el'ogio...

O p'ello r'el'occo de sucoza... F'alloz com r'ello r'edoz... Duranto um quarto de hora, Ha v'endo mo do assumpto is por f'az, Era um l'oum r'el'ido: — Mo'z l'oum S'aracota...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...

— Vou l'oum a r'el'ido... Do tempo do v'italo... D'onde m'arava um gallo l'oum f'acido... O l'oum comm'odador l'oum v'italo...



